

RESENHA

*Solano Portela**

CAMPOS, Héber Carlos de. **O habitat humano: o paraíso perdido.** São Paulo: Hagnos, 2012 (no prelo).

O Dr. Héber Campos produz mais um livro em sua série de obras teológicas (*O Ser de Deus e seus Atributos*, 1999; *O Ser de Deus: A Providência e a sua Realização Histórica*, 2001; *As Duas Naturezas do Redentor*, 2004; *A União das Duas Naturezas do Redentor*, 2005; *A Humilhação do Redentor: Encarnação e Sofrimento*, 2008; *A Humilhação do Redentor: Sua Morte e Sepultamento*, 2009; *O Habitat Humano: O Paraíso Criado*, 2011). Seus textos têm sido sempre muito agradáveis e teologicamente sólidos. O autor consegue a feliz conjunção do binômio, quase contraditório em nossos dias, de profundidade e simplicidade. Seus verdadeiros tratados doutrinários oferecem uma leitura que vai descortinando à sua frente novos horizontes teológicos, ao mesmo tempo em que você se apercebe de um eminente caráter pastoral e prático, que tanto tem servido à igreja no Brasil, e especialmente aos pastores presbiterianos.

O autor tem reconhecida capacidade e preparo intelectual. Seus anos de escrita, palestras e ministério firmaram sua reputação como um dos maiores especialistas em Teologia Sistemática, com uma estatura que ultrapassa as fronteiras do nosso país. A consequência disso é o reflexo, nos livros, da verdadeira piedade cristã, da exortação aos leitores a que seja vivida uma vida exemplar e, portanto, uma mensagem que honra a Deus. Claramente a intenção do autor é preparar outros servos para levar avante a tocha do evangelho salvador de Cristo Jesus.

* Vice-presidente da Junta de Educação Teológica e Secretário Executivo da Comissão de Relações Intereclesiásticas da Igreja Presbiteriana do Brasil.

O Habitat Humano: O Paraíso Perdido trata de uma questão que diferencia a Bíblia de outros tratados religiosos. Assim ela é considerada pelo autor: Palavra inspirada plena, revelação de Deus livre de erro, fonte de todo o conhecimento sobre o ser de Deus e sobre nossas próprias pessoas e vidas. O autor considera a Bíblia como *história*; como realidade e não fantasia inconsequente. O autor reconhece que a Escritura se expressa, por vezes, em poesia e utiliza toda a riqueza dos recursos literários, mas nunca é delírio distanciado da realidade, ou devaneio místico sobre meros reflexos existenciais, da religiosidade rasteira e humana de autores absortos em seus próprios pensamentos. Firmado nessa convicção, o autor apresenta a Bíblia como o livro inspirado que trata da séria realidade da vida do dia a dia; da Criação, agora no contexto do pecado, do distanciamento de Deus, da fragilidade e desesperança humana – fora do único caminho de reconciliação com o Autor do *Paraíso Criado*, Jesus Cristo, consumidor da nossa fé.

O Paraíso Perdido apresenta, assim, uma verdade essencial para a compreensão da história – a realidade do pecado e de Satanás. Sem essa realidade, não há explicação para as disfunções da humanidade, presentes não somente nos males sociais, mas, acima de tudo, na insuficiência individual de relacionar-se consigo mesmo, com os seus semelhantes, com a criação e com o próprio Deus Soberano. Por ignorarem essa verdade, os tratados seculares que pretendem explorar a natureza humana, aqueles que buscam desvendar o mistério do homem interior e postular correções de rumo aos males da humanidade, ou aqueles que tencionam formular teorias educacionais e de assimilação de conhecimento, construindo suas conclusões em uma pretensa neutralidade moral das pessoas, chegam a conclusões absurdas e irreais, aprofundam os problemas, desculpam comportamentos egoístas e imorais.

No campo teológico, muitos que utilizam o linguajar da Bíblia recusam-se a acatar o que ela ensina, descartam a realidade do pecado, e com isso destroem a fé, produzem filosofias vãs como substitutas da verdadeira teologia e enterram igrejas. Dr. Héber defende habilmente a historicidade da queda e demonstra como essas questões são fundamentais à cristologia de Paulo e ao próprio plano da redenção. Como diz o autor, “o que aconteceu no Éden é chave para entendermos a condição atual do homem”.

Nessa linha, o livro apresenta uma ampla abordagem teológica de correntes interpretativas do relato da queda do homem, abraçadas por conhecidos autores dos campos liberal e neo-ortodoxo. O autor analisa cuidadosamente as falhas e implicações desses escritos, que não se prendem aos registros das Escrituras, ou que esboçam interpretações alegóricas ou fantasiosas. Trazendo as questões para bem perto de nós, até as interpretações errôneas de correntes como a teologia da prosperidade recebem análise pertinente ao cenário do evangelicalismo brasileiro contemporâneo. Dr. Héber também esmiúça as implicações da queda para o cosmos, a angústia da criação e a restauração que o homem encontra em Deus, por Cristo, no que diz respeito ao seu relacionamento para com a criação.

E como é necessário esse retorno à lucidez e lógica teológica que nos traz *O Paraíso Perdido*! O Dr. Héber faz isso com uma narrativa agradável à leitura, fiel à Escritura – mantendo-se dentro do limite do que ela nos revela, sem qualquer traço de teologia especulativa, como é comum em livros que tratam dos primórdios da humanidade. Além disso, mostra a exaltação da pessoa de Deus, em todos os relatos históricos tratados, ao mesmo tempo em que trata com extrema precisão as limitações bíblicas da pessoa de Satanás, subjugado pela soberania divina em toda a sua esfera de atividades e cuja derrota cabal é certificada pela própria Palavra de Deus, cumprindo o plano soberano do Criador.

Em tudo isso, o livro é eminentemente prático. Adão e Eva são comparados às nossas pessoas; as diferenças, no que diz respeito à tentação, são explicadas; a compreensão do que ocorreu é facilitada. As particularidades da queda são analisadas e comparadas com as situações de pecado que assolam a humanidade, incluindo a minha e a sua pessoa, desde então. Os alertas contra a atividade do Enganador, em nossos dias e em nossas vidas, ecoam entrelaçados ao tratamento dos detalhes da tentação dos nossos primeiros pais. Além da abordagem prática ao longo da exposição, temos seções de “Aplicações”, nas quais as lições são direcionadas às nossas experiências, bem como relações de inferências e implicações de se crer em interpretações que extrapolam a clara exposição das Escrituras. A cuidadosa leitura dessas aplicações, e a devida atenção a esses avisos, ou aos “fatos a serem percebidos”, certamente fortalecerão a nossa fé.

O leitor deve estar preparado, também, para revisar alguns conceitos aprendidos na escola dominical, ou pela leitura de livros devocionais que não fazem plena justiça ao relato bíblico. É possível que você se surpreenda, por exemplo, na constatação de quem, realmente, estava presente no momento da primeira tentação! Ou talvez você nunca tenha pensado nas inferências contidas no relato da queda com relação à estrutura da família e da liderança masculina, determinadas por Deus ao homem. E se Eva é que foi tentada, por que Adão é o responsável maior? Adão e Eva foram salvos ou somente um deles o foi? O Dr. Héber apresenta esses e outros ângulos inusitados, *insights* valiosos e responde várias dessas perguntas em seu livro.

O livro termina com uma nota de esperança, demonstrando que a queda do homem proporciona exatamente a oportunidade de visualizarmos e desfrutarmos da graça e misericórdia de Deus e da manifestação do seu amor, quando enviou o seu Filho, o Messias, Jesus Cristo, no poder do Espírito, para trazer a salvação ao seu povo. Assim, não hesito em recomendar a séria leitura de *O Paraíso Perdido* e oro para que Deus possibilite ao Dr. Héber Campos continuar a nos trazer muitas outras obras semelhantes às que, como esta, já ofertou à igreja de Cristo.

